

A EXECUÇÃO DA BIOSSEGURANÇA DIANTE DO SENARIO DE GRANDE PROCURA POR PROCEDIMENTOS ESTETICOS.

Amanda Rocha Silva¹; Naiara Gonçalves da Silva¹; Dayany da Silva Alves Maciel²; Thatiana Fonseca Domingues³.

¹Discentes em Estética e Cosmetologia Faculdade São Lourenço-UNISEPE-São Lourenço/MG.

²Doutora em Biotecnologia e Inovação em Saúde, Docente da Faculdade São Lourenço-UNISEPE-São Lourenço/MG.

³Esteticista e Cosmetóloga, Especialista em Biomedicina e Estética Avançada, Docente da Faculdade São Lourenço-UNISEPE-São Lourenço/MG.

RESUMO

Biossegurança na estética é fundamental para prevenir afecções no ambiente de trabalho e promover a saúde tanto do profissional quanto do cliente. Reconhecer bons hábitos de segurança torna o trabalho mais seguro e protegido, exigindo que os profissionais se conscientizem de sua responsabilidade e pratiquem a biossegurança. Neste contexto, um questionário foi elaborado para examinar como os profissionais da estética em São Lourenço (MG) estão lidando com a biossegurança em seus atendimentos. O resultado revelou que a maioria dos profissionais possui um bom conhecimento sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e práticas de higiene, como a lavagem frequente das mãos entre pacientes. Além disso, a esterilização de equipamentos não descartáveis, o uso de autoclave e a correta disposição de materiais perfuro cortantes no descarpack são comuns entre os profissionais, mostrando resultados positivos em comparação com outros estudos analisados. Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos profissionais da estética em relação à biossegurança e como eles aplicam as diretrizes em seus atendimentos. Conclui-se que orientações, ensinamentos e prescrições desempenham um papel relevante quando se trata de garantir a biossegurança no contexto da estética.

Palavra chave:EPIs, biossegurança, prevenção, higienização, descarte, esterilização.

ABSTRACT

Biosecurity in aesthetics is essential to prevent afflictions in the workplace, promoting the health of both the professional and the client. Recognizing good safety habits makes the work environment safer and more protected, requiring professionals to become aware of their responsibility and practice biosafety. In this context, a questionnaire was devised to examine how aesthetic professionals in São Lourenço (MG) are dealing with biosafety in their services. The results revealed that the majority of professionals have a good understanding of the use of Personal Protective Equipment (PPE) and hygiene practices, such as frequent handwashing between clients. Furthermore, sterilization of non-disposable equipment, the use of autoclaves, and the proper disposal of sharp materials in designated sharps containers are common practices among professionals, showing positive outcomes compared to other studies analyzed. This study aimed to assess the level of biosafety knowledge among aesthetic professionals and how they implement guidelines in their services. It is concluded that guidance, education, and instructions play a significant role in ensuring biosafety in the context of aesthetics.

Keywords: PPE, biosafety, prevention, hygiene, disposal, sterilization.

INTRODUÇÃO

Muitos estão cientes de que a busca por padrões de beleza resultou em um considerável aumento no consumo de procedimentos estéticos, atingindo diversas faixas etárias e gêneros. Esse crescimento na demanda por profissionais capacitados destaca a importância de considerar os riscos envolvidos tanto para o cliente quanto para o profissional durante a realização desses tratamentos ¹.

A indústria da beleza tem experimentado um considerável crescimento nos últimos anos, com o lançamento mensal de diversos produtos e dispositivos para uma ampla gama de tratamentos. O Brasil ocupa o terceiro maior mercado de beleza no mundo, com a tendência de crescer ainda mais nos próximos anos. A área da estética está em constante evolução, gerando um crescente interesse e procura por tratamentos estéticos. Isso nos leva a refletir se as práticas de cuidado e segurança para com os clientes estão sendo efetivamente implementadas nos locais de trabalho.

Em ambientes de trabalho, cada profissional desenvolve sua própria abordagem para realizar seus atendimentos. No entanto, é crucial considerar os direitos e deveres de cada indivíduo, especialmente no atendimento ao público. Na área da estética, isso não é exceção. Para garantir total segurança tanto para o

profissional quanto para o paciente, surgiu o conceito de biossegurança. A biossegurança visa prevenir doenças no ambiente de trabalho, reduzindo riscos e enfatizando a importância do cuidado. Todo profissional, independentemente de sua formação acadêmica, tem a responsabilidade diária de implementar práticas de biossegurança. Isso não apenas previne danos, mas também promove o conforto do cliente.²

Durante os procedimentos, os profissionais acabam ficando expostos a diversas patologias, tornando o ambiente propício para transmissão de doenças. Por esse motivo, é fundamental ter conhecimento das normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Para operar, os estabelecimentos também devem passar por inspeção a fim de obter um alvará sanitário que exige a conformidade com as normas de biossegurança.

“A ANVISA, criada pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, é uma autarquia sob regime especial, com sede e foro no Distrito Federal. Está presente em todo o território nacional por meio das coordenações de portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados. Seu propósito institucional é promover a proteção da saúde da população por meio do controle sanitário da produção e consumo de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária, incluindo ambientes, processos, insumos e tecnologias relacionadas, bem como o controle de portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados (ANVISA, 2023).”

Diante das várias formas de contaminação, regras como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a higienização adequada das mãos e do ambiente de trabalho, a esterilização dos materiais, o descarte correto de materiais perfuro cortantes em coletores apropriados, como o descartpack, e a utilização de materiais descartáveis são fundamentais para manter a segurança total no ambiente de trabalho. Este estudo teve como objetivo verificar como as práticas de biossegurança estão sendo implementadas no cotidiano de trabalho, especificamente nas cabines, pelos profissionais no município de São Lourenço, MG.

METODOLOGIA

Inicialmente, foram realizadas buscas em bibliotecas eletrônicas por artigos científicos voltados para a área da estética. Os artigos foram coletados do site Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e da revista interdisciplinar de estudos em saúde. Na pesquisa, foram obtidos 12 artigos, mas somente 5 foram utilizados, pois estavam mais alinhados com a proposta do tema, optando-se por artigos publicados nos últimos 10 anos. Foi conduzido um levantamento por meio de um questionário, enviado para diversos profissionais do município, com o objetivo de entender como estavam realizando suas atividades, de acordo com as normas de biossegurança. O questionário foi estruturado, contendo 16 questões, incluindo opções de múltipla escolha e questões abertas. Obtivemos 20 respostas de profissionais do município de São Lourenço, MG, de diversas formações. Além dos artigos, os materiais de apoio utilizados incluíram um livro disponibilizado pela instituição, acessível no portal

acadêmico do curso de estética, abordando temas de biossegurança, bioética e legislação. Além disso, a orientadora forneceu um manual exclusivo elaborado com as normas da vigilância sanitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário elaborado para o presente estudo, foram incluídas questões relacionadas à aplicação de medidas de biossegurança no local de trabalho, abordando tópicos como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), comportamento durante os atendimentos, utilização de aparelhos eletrônicos e acessórios, higienização do ambiente de trabalho e de materiais não descartáveis, esterilização e descarte de materiais descartáveis e perfuro cortantes. Dos 20 profissionais que responderam ao questionário, englobando esteticistas, biomédica esteta, farmacêutica esteta, enfermeiro esteta, massoterapeuta e graduanda do curso de estética, 7 estão atuando na profissão há menos de 1 ano, 8 possuem entre 2 e 7 anos de experiência e 5 profissionais têm entre 8 e 15 anos de atuação na área.

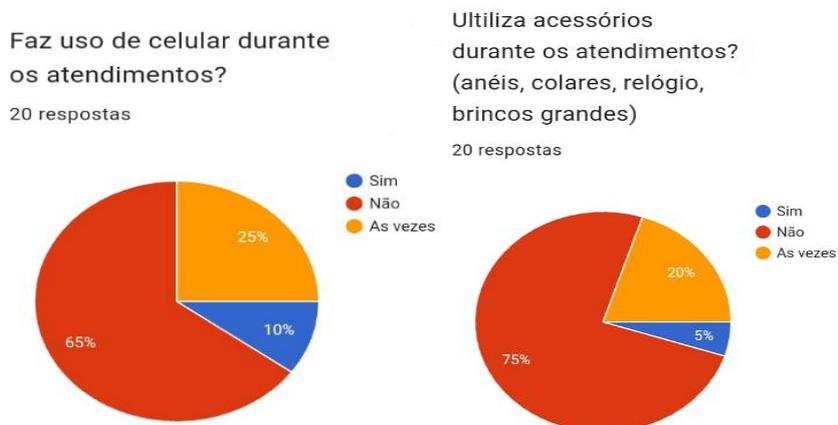
Com base nos dados coletados e apresentados na Figura 1, foi possível concluir que 95% dos profissionais estão utilizando Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) de maneira correta, demonstrando um resultado consideravelmente satisfatório. Essa constatação é significativa, especialmente quando comparada a outros estudos. Por exemplo, o estudo conduzido por Felipe Ima (2017) e colaboradores revelou que 32,8% dos entrevistados admitiram não utilizar nenhum tipo de EPI durante suas atividades, e 5% desconheciam os tipos de EPIs necessários para sua prática profissional. Apenas 62,20% afirmaram fazer uso, porém, observou-se durante as entrevistas que os profissionais não estavam utilizando os equipamentos de segurança durante a execução dos procedimentos. Esses resultados indicam que, muitas vezes, a falta de utilização dos EPIs não está relacionada à falta de conhecimento, mas possivelmente à falta de ética ou à ausência de uma fiscalização mais rigorosa.³

A prática de higienização das mãos nos intervalos entre atendimentos aos pacientes é a medida individual mais simples para prevenir a propagação de infecções relacionadas à saúde. No estudo em questão, a maioria dos entrevistados, correspondendo a 90%, relata realizar a higienização regularmente, enquanto 10% a realiza apenas ocasionalmente. Embora seja um resultado positivo, considerando-se a eficácia dessa ação na prevenção de contaminações, espera-se uma adesão ainda maior. Em comparação com o estudo de Felipe Ima (2017) e colaboradores, no qual 74,4% dos participantes relataram realizar a lavagem das mãos corretamente, 21,4% não praticavam a higienização com frequência e 34,4% admitiram não realizá-la. Esses dados sugerem que os profissionais no município de São Lourenço, onde este estudo foi conduzido, demonstram um maior conhecimento e adesão à importância da higienização das mãos durante os intervalos de atendimento, em comparação com o estudo de Felipe Ima (2017).³

Figura 1: Gráficos com o percentual de utilização de EPI's e hábito em lavar as mãos.

Fonte: Acervo pessoal 2023.

É reconhecido que os dispositivos celulares se tornaram um recurso importante para profissionais de estética, muitas vezes usados para registro fotográfico ou divulgação de casos antes e depois em redes sociais. No entanto, é crucial lembrar que o manuseio inadequado desses dispositivos durante os atendimentos pode acarretar riscos significativos, dado o potencial acúmulo de microrganismos neles presentes. Na Figura 2, identificou-se que 10% dos entrevistados utilizam o celular durante os atendimentos, enquanto 65% optam por não utilizar. Esse resultado é positivo, indicando que os profissionais estão conscientes em relação à saúde e bem-estar dos clientes. Isso demonstra que estão atentos a focar no atendimento, evitando possíveis infecções, e demonstram um cuidado atencioso com o momento de interação com os pacientes, minimizando riscos de contaminação. Acessórios como anéis, pulseiras, brincos, colares grandes e relógios podem acumular sujeira e microrganismos, tornando-se ambientes propícios para a contaminação quando usados durante os atendimentos. Além disso, interferem na correta higienização das mãos. Na Figura 2, 75% dos entrevistados afirmam não utilizar acessórios durante os atendimentos, enquanto 5% utilizam e 20% o fazem ocasionalmente. A prática correta seria a retirada desses objetos, visto que podem ser veículos de transmissão de infecções e doenças. Além disso, a remoção dos acessórios contribuiria para evitar desconforto ao paciente durante o atendimento e manter um ambiente mais seguro e higienizado.

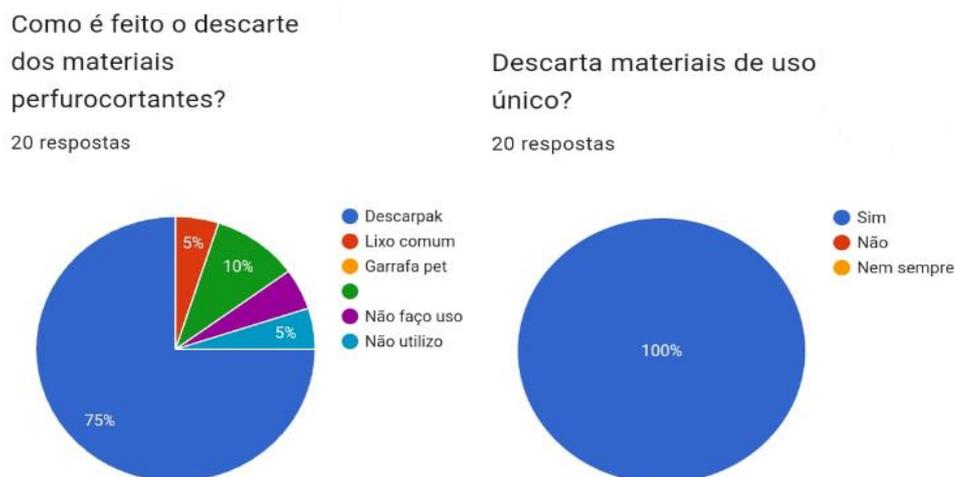
Figura 2: Gráficos com o percentual de uso de celular e acessórios durante os atendimentos.

Fonte: acervo pessoal, 2023.

Quanto ao descarte de materiais descartáveis, na Figura 3, todos os entrevistados (100%) afirmaram realizar corretamente o descarte de materiais de uso único, resultando em um desempenho altamente satisfatório. Isso é crucial, uma vez que reutilizar esses materiais representa um risco significativo de transmissão de doenças.

Além disso, o descarte adequado de objetos cortantes é essencial para evitar riscos físicos e de contaminação. De acordo com os dados da Figura 3, 75% dos entrevistados afirmaram fazer o descarte em recipientes apropriados, como o descarpack, conforme indicado pela ANVISA. No entanto, 5% relataram descartar em lixo comum e 20% indicaram não realizar o descarte de maneira adequada. Comparativamente, em um estudo de Andressa Santos (2016) e colaboradores, 46,67% dos entrevistados mencionaram o descarte em lixo comum, 40% utilizaram o descarpack e 13,33% utilizaram outros métodos. A alta porcentagem de descarte incorreto em lixo comum é preocupante, visto que tal prática acarreta riscos para catadores de materiais recicláveis, trabalhadores de limpeza urbana, animais e para o meio ambiente. Isso ressalta a necessidade de maior consciência e responsabilidade quanto ao descarte adequado desses materiais.⁴

Figura 3: Gráficos com o percentual das formas como é feita o descarte dos materiais perfuro cortantes e descartáveis.

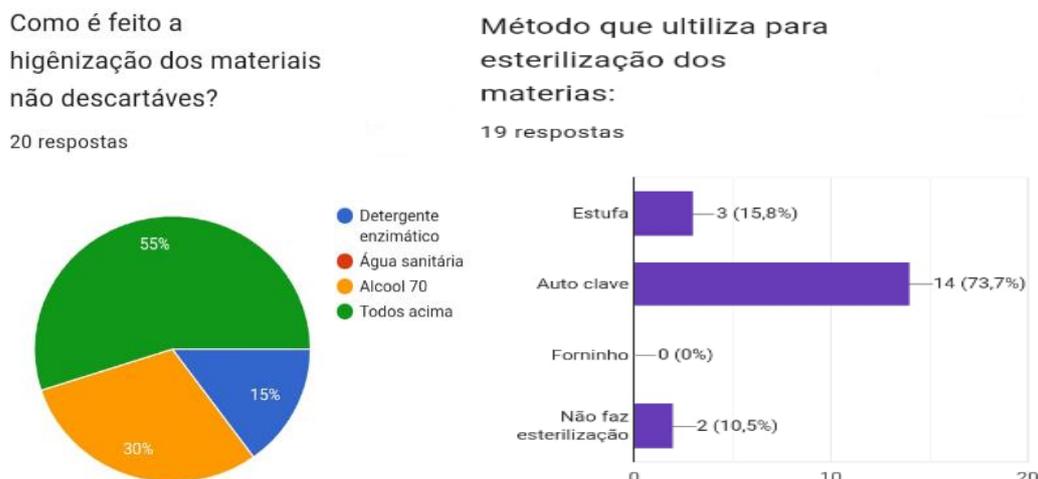


Fonte: acervo pessoal, 2023.

A limpeza e desinfecção adequadas de materiais não descartáveis são fundamentais para garantir a segurança no ambiente de trabalho. Na Figura 4, 55% dos entrevistados relataram o uso dos seguintes produtos: detergente enzimático, para remover sujeiras e resíduos biológicos dos instrumentos; água sanitária, eficaz contra microrganismos patogênicos; e álcool 70%, utilizado na desinfecção de mãos, superfícies e objetos. Em contraste, 30% afirmaram usar apenas álcool 70, enquanto os 15% restantes mencionaram o uso do detergente enzimático.

Quanto à esterilização, que envolve a eliminação de todos os organismos patogênicos, 15% dos entrevistados realizam a esterilização em estufa, 73% utilizam autoclave e 10% não esterilizam, como indicado na Figura 4. Conclui-se que, neste estudo, a autoclave é o método predominante. Comparativamente, no estudo de Andressa dos Santos (2016) e colaboradores a esterilização na estufa era predominante, com 56,67%, enquanto a autoclave era usada por apenas 6,67%, e o restante relatou o uso de outros métodos. Já no estudo de Juliana Ladeira Levando (2013) e colaboradores, o método de esterilização mais citado foi o 'forninho', um termo usado para descrever o aquecimento sem controle preciso de temperatura, enquanto o uso de autoclave era pouco mencionado. A autoclave é considerada o método mais eficaz de esterilização em comparação a outros métodos. No entanto, devido ao custo mais elevado do aparelho, muitas pessoas optam por outros métodos, possivelmente por falta de conhecimento, acreditando erroneamente que qualquer método de aquecimento produziria o mesmo resultado ^{4,5}.

Figura 4: Gráficos com o percentual dos produtos utilizados para higienização dos materiais não descartáveis e os métodos de esterilização dos materiais não descartáveis.

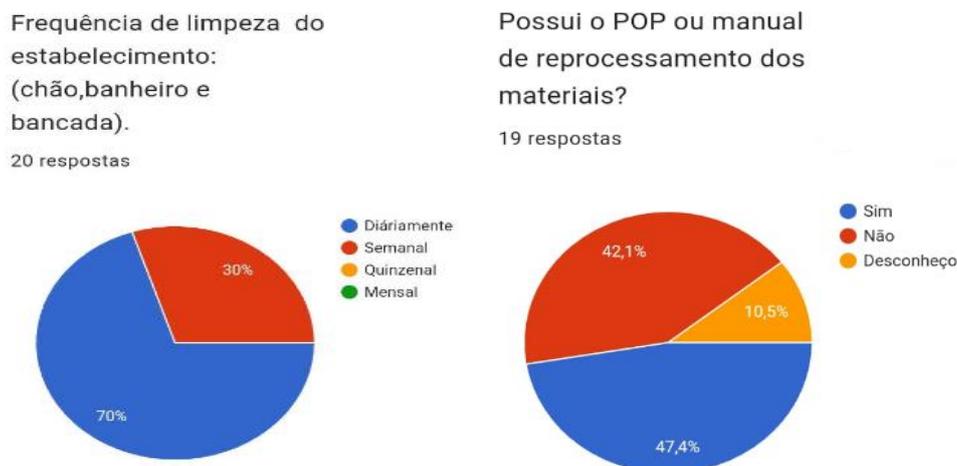


Fonte:acervo pessoal, 2023.

A limpeza diária do estabelecimento é essencial para prevenir a contaminação e a proliferação de colônias microbianas. Além disso, as superfícies devem ser revestidas com materiais resistentes, impermeáveis e de fácil higienização. ⁶ A limpeza diária do estabelecimento é essencial para prevenir a contaminação e a proliferação de colônias microbianas. Além disso, as superfícies devem ser revestidas com materiais resistentes, impermeáveis e de fácil higienização. ⁶ A pesquisa evidenciou que 30% dos profissionais realizam a limpeza do estabelecimento semanalmente, abrangendo o chão, banheiros e bancadas, enquanto 70% executam essa tarefa diariamente. No entanto, o resultado indicou uma frequência pouco satisfatória, já que a higienização diária do ambiente de trabalho é essencial para evitar a proliferação de bactérias. No estudo conduzido por Andressa Santos (2016), a limpeza do chão e banheiro era realizada diariamente por 100% dos entrevistados, com apenas 16,67% limpando as bancadas uma vez por semana, mostrando um resultado um pouco mais promissor. ⁴

A prática do Procedimento Operacional Padrão (POP) consiste em uma descrição minuciosa de todas as operações essenciais para a realização de tarefas, especialmente no contexto de higienização do estabelecimento. O levantamento mostrado na figura 5 revelou que 42% dos profissionais não possuem o manual de reprocessamento, enquanto 47% utilizam e 10% desconhecem sua existência. Esse resultado evidencia um baixo número de profissionais que empregam o manual, sugerindo ainda uma lacuna no entendimento da importância do POP e do Manual de Reprocessamento na orientação necessária para a organização e manutenção do ambiente de trabalho.

Figura 5: Gráficos com o percentual da frequência de limpeza feita no estabelecimento e a utilização de POP ou manual de reprocessamento dos materiais.



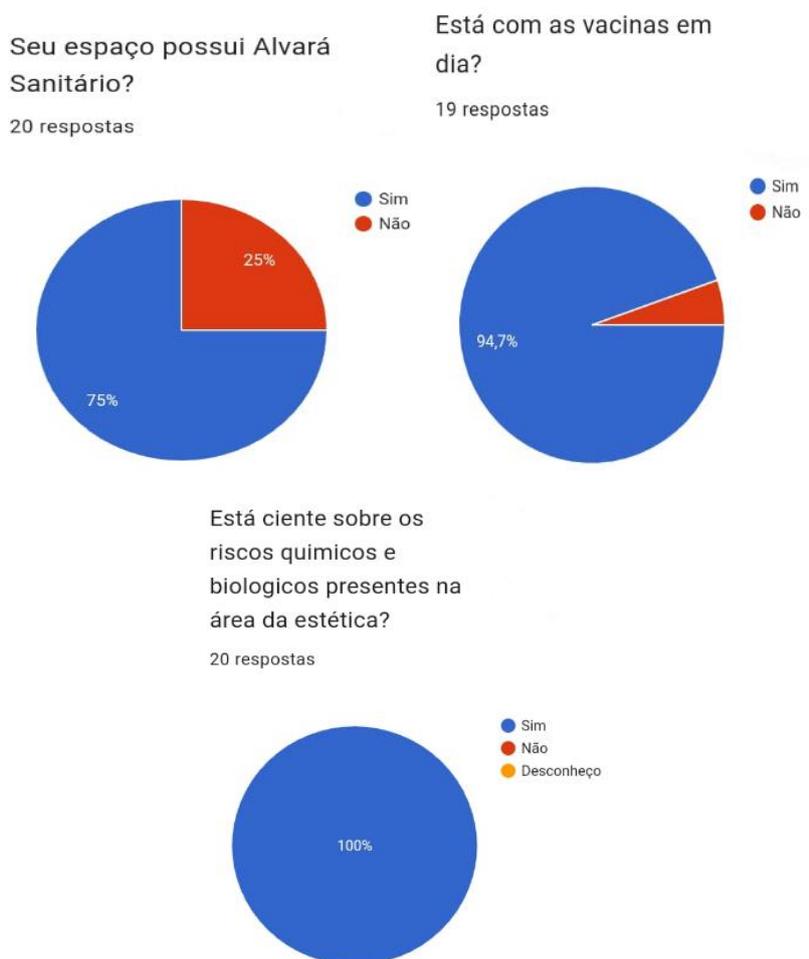
Fonte: acervo pessoal, 2023.

Com relação aos riscos químicos e biológicos presentes na área, observou-se que 100% dos profissionais afirmaram estar cientes desses riscos, o que representa um resultado positivo, conforme indicado na figura 6. Isso demonstra que esses profissionais, conscientes dos riscos envolvidos, trabalham de maneira mais criteriosa, priorizando sempre a saúde de seus clientes.

No que diz respeito à manutenção das vacinas, é fundamental que os profissionais mantenham seus cartões de vacinação atualizados, uma vez que estão diretamente expostos a patologias. De acordo com a figura 6, 94,7% afirmaram estar com as vacinas em dia, enquanto apenas 5,3% mencionaram não estar. Este é um resultado muito positivo, visto que a maioria dos profissionais está devidamente vacinada, o que contribui para prevenir o contágio e a propagação de doenças.

O alvará sanitário é um documento que estabelece regras determinadas pela ANVISA e é obrigatório para o funcionamento de um estabelecimento. Conforme indicado na figura 6, 75% dos estabelecimentos possuem alvará, enquanto 25% não o possuem. Em um estudo conduzido por Juliana, todas as entrevistadas afirmaram trabalhar sem alvará de funcionamento, embora 37% delas tenham mencionado ter recebido inspeções dos órgãos responsáveis. O alvará sanitário proporciona segurança ao profissional, sendo uma autorização para exercer as atividades. Os responsáveis pela liberação realizam a vistoria do local, fornecendo orientações sobre a estrutura e as diretrizes de trabalho conforme as normas da ANVISA. O cumprimento dessas regras é essencial para a obtenção do licenciamento, evitando multas e até mesmo o fechamento do estabelecimento⁵.

Figura 6: Gráficos com o percentual dos estabelecimentos que tem o Alvará Sanitário, vacinação em dia e a consciência dos riscos químicos e biológicos presentes na área da estética.



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Uma questão aberta no questionário foi proposta para entender como os profissionais entrevistados percebem a implementação da biossegurança na prática. A pergunta formulada foi: 'Na sua opinião, existem exceções para o não cumprimento das regras de biossegurança? O que leva um profissional a não praticá-las diariamente?'. Embora nem todos tenham respondido a essa pergunta, as respostas obtidas revelam uma visão unânime entre os profissionais entrevistados: nenhum deles acredita que haja justificativa para abrir exceções no cumprimento das regras de biossegurança. Essa percepção é crucial, uma vez que a biossegurança deve ser incorporada como uma prática rotineira nos protocolos de atendimento. A maioria dos entrevistados atribui a não conformidade com as normas à falta de conhecimento ou, até mesmo, à falta de ética profissional. Isso sugere que, dado o fácil acesso às informações disponíveis, a falta de adesão às regras de biossegurança muitas vezes pode ser atribuída a fatores éticos ou educacionais.

CONCLUSÃO

É crucial que a biossegurança seja adequadamente implementada, considerando os vários riscos biológicos, químicos e físicos presentes na área. O cuidado com as práticas de biossegurança estabelece um ambiente seguro tanto para o profissional quanto para o paciente, uma vez que o local é propício para a proliferação de infecções e doenças. Os profissionais devem conscientizar-se e seguir estritamente as normas estabelecidas.

Globalmente, a maioria dos profissionais adere ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e faz o descarte adequado de materiais de uso único, evidenciando consciência sobre os riscos químicos e biológicos presentes na área. Este é um resultado significativo e previsível, demonstrando que os profissionais estão seguindo as normas e desempenhando suas funções de forma correta. O método mais comum de descarte foi o descarpack, enquanto grande parte utiliza água sanitária, álcool 70% e detergente enzimático na higienização, além de realizar esterilização na autoclave. Eles também mantêm a rotina diária de higienização do estabelecimento.

Analisando os resultados em comparação com artigos previamente estudados, observa-se uma alta adesão do município de São Lourenço às práticas de biossegurança e às diretrizes impostas pela ANVISA. Nesta região, há uma atuação notável da vigilância sanitária. Concluímos, portanto, neste estudo, que a maioria dos profissionais entrevistados demonstra amplo conhecimento e está seguindo corretamente os protocolos estabelecidos pela ANVISA em relação à biossegurança. No entanto, é crucial oferecer orientações específicas e manter uma fiscalização ampla por parte da vigilância sanitária.

ANEXO

Link do questionário aplicado:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfcKizE7QuX2vJOa3_HsMn1W_y8KdxgGy3turpJYE1ZgeSkQQ/vi
ewform?usp=pp_url](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfcKizE7QuX2vJOa3_HsMn1W_y8KdxgGy3turpJYE1ZgeSkQQ/vi
ewform?usp=pp_url)

REFERÊNCIAS

1. Paula, A. & Hemmi, A. Noções de biossegurança e ergonomia no trabalho : uma proposta de educação em saúde para manicures e pedicures de Diamantina , Minas Gerais. 53–60.

2. M^a Ana Fabíola Rollo, P. *BIOSSEGURANÇA, BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO*.
3. Revista Gaúcha de Enfermagem. doi:10.1590/1983.
4. Dos, A. *et al.* *VERIFICAÇÃO DA PRÁTICA DE BIOSSEGURANÇA POR MANICURES/PEDICUROS EM SALÕES DE BELEZA LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ/RO* *Biosafety practical verification manicures / chiropodist in salons in the municipality of Ji-Paraná / RO. RIES* vol. 1 (2017).
5. Ladeira Garbaccio, J. & Cristina De Oliveira, A. *Artigo Original-989-Texto Contexto Enferm. Out-Dez* vol. 22 (2013).
6. Clínicas, E. M. & Salões, D. E. E. E. A preocupação com a biossegurança em clínicas de estética e salões de beleza.
7. <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/agencia>. ANVISA 2023.